

O ENSINO MÉDIO E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA QUE O ALUNO CONTINUE SEU APRENDIZADO: O ENEM E O VESTIBULAR

Marilúcia dos Santos Domingos Striquer*
Rosiney Aparecida Lopes do Vale**

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar resultados de uma pesquisa realizada com alunos do terceiro ano do Ensino Médio e do Ensino Integrado em Administração de Empresa e de Recursos Humanos de três escolas parceiras do PIBID (*Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência*). A partir de um questionário-diagnóstico, verificamos como a escola cumpre a determinação das Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEMs) de preparar os estudantes para participarem da continuação de seus estudos, especificamente no que se refere à realização de duas práticas sociais distintas: o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e o vestibular. O arcabouço teórico que fundamenta nossa definição de práticas sociais se pauta nos preceitos de Bakhtin (2003), e a proposta teórico-metodológica do Interacionismo Sociodiscursivo norteia o processo de elaboração e implementação de sequências didáticas para o ensino dos gêneros textuais. Esses preceitos também sustentam nossas análises nesta pesquisa. Constatamos a necessidade de a escola observar as orientações das OCEMs e o desenvolvimento de competências para que o aluno prossiga seus estudos terminado o Ensino Médio.

Palavras-chave: PIBID. ENEM, Vestibular. Práticas sociais de linguagem.

Abstract: This paper aims to explore results of a research carried with senior high-school and integrated high-school students of three schools that are PIBID partners. From a diagnostic questionnaire, we sought to verify how these schools are fulfilling the Curriculum Guidelines for Secondary Education determinations to prepare students to take part in the continuation of their studies, specifically regarding their achievement in two distinct social practices: the ENEM and the college entrance examination. The theoretical framework that underlies our definition of social practices is based on the precepts of Bakhtin (2003), and the theoretical-methodological proposal of Sociodiscursive Interactionism guides the process of elaboration and implementation of didactic sequences for the teaching of these textual genres. Bakhtinian and ISD precepts also support our analysis of the results in this research. We verified the need for the school to observe the guidelines of the OCEMs and the development of competences so that the student continues his/her studies after high school.

Keywords: PIBID. ENEM. Vestibular. Social language practices.

Introdução

* Doutora em Estudos da Linguagem. Professora da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), campus Jacarezinho. marilucia@uenp.edu.br

** Doutora em Educação. Professora da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), campus de Jacarezinho. rosineyvale@uenp.edu.br

De acordo com as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (BRASÍLIA, 2006), doravante OCEMs, da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, o Ensino Médio tem como finalidade proporcionar

[o] aprimoramento do educando como ser humano, sua formação ética, desenvolvimento de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico, sua preparação para o mundo do trabalho e o desenvolvimento de competências para continuar seu aprendizado (BRASÍLIA, 2006, p. 7).

Pautados nessa concepção, iniciamos um projeto de ensino instituído pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)¹ envolvendo a área de Letras/Português, buscando, primeiramente, alcançar os objetivos do referido programa, ou seja, trabalhar para o “[...] aperfeiçoamento da formação inicial de professores por meio da inserção de estudantes de licenciaturas em escolas públicas da educação básica” (EDITAL 061/2013)².

Pode-se dizer que os estudantes dos cursos de licenciatura em Letras/Inglês e Letras/Espanhol da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), *campus* Jacarezinho, depois de inseridos em salas de aula da Educação Básica de duas cidades da região norte do Paraná, conforme determina o Programa, aprimoraram seu processo de formação docente a partir da construção e da implementação de sequências didáticas para o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa. Os alunos da Educação Básica também se beneficiaram com o projeto, uma vez que a eles foram direcionados materiais e atividades para o ensino e aprendizagem de dois gêneros textuais: redação direcionada ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e redação do vestibular da UENP.

Ademais, o projeto supracitado, que atende às salas de aula do último ano do Ensino Médio e do Ensino Integrado, responde às OCEMs no que se refere, sobretudo, ao auxílio no desenvolvimento de competências para que o aluno continue seu aprendizado; no caso, seus estudos na educação superior. Além disso, compreende, ainda em consonância com as OCEMs, que o papel da disciplina de língua portuguesa no Ensino Médio é o de desenvolver, entre outros pontos, capacidades para que o estudante possa “[...] atuar, de forma ética e

¹ O PIBID é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior (CAPES), e nosso projeto integra do projeto institucional da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), *campus* Jacarezinho, com vigência de 2014 a 2017.

² Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Editais_061_2013_PIBID.pdf. Acesso em: 10/05/2017.

responsável, na sociedade, tendo em vista as diferentes dimensões da prática social” (BRASÍLIA, 2006, p. 19).

Assim, ensinar o aluno a participar de forma ativa e significativa do ENEM e do processo de um vestibular é criar condições para que ele compreenda as práticas sociais inseridas na vida escolar e acadêmica, a fim de que tenha maiores chances de continuar os estudos, terminado o Ensino Médio. Afinal, para ingressar em uma faculdade ou universidade, o estudante passa por processos de seleção, em particular, pelo processo do exame do ENEM ou por um vestibular. Dessa forma, nosso foco é contribuir na formação inicial de professores inseridos nesse projeto PIBID, com vistas a instrumentá-los, por meio da junção da teoria e da prática, a atuarem no sentido de fomentar no seu público alvo a participação crítica e criativa na sociedade e, nesse caso, em especial, das referidas práticas sociais mencionadas, e preparar os último-anistas da Educação Básica para sua continuação nos estudos.

O arcabouço teórico que fundamenta nossa definição de práticas sociais se pauta nos preceitos de Bakhtin (2003) e a proposta teórico-metodológica do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) norteia o processo de elaboração e implementação de sequências didáticas para o ensino dos referidos gêneros textuais. Esses preceitos bakhtinianos e do ISD também sustentam nossas análises nesta pesquisa.

A primeira ação do projeto no ano letivo foi fazer um diagnóstico, a fim de compreender o que os alunos atendidos pelo PIBID já sabem, o que precisam saber e o que precisam aprimorar sobre o ENEM e sobre a participação deles em vestibular. Para isso, no primeiro dia de atuação do projeto nas salas de aula, foi aplicado aos alunos um questionário, o qual é o objeto de análise neste artigo. Assim, este texto tem como objetivo investigar se a escola está cumprindo a determinação das OCEMs de preparar os alunos para participarem da continuação dos estudos, especificamente, no que se refere à realização de duas práticas sociais distintas: o ENEM e o vestibular.

Práticas sociais e gêneros textuais

De acordo com Hanks (2008), a partir de estudos sobre a definição de gêneros do discurso e de práticas sociais realizados por Bakhtin, “[...] os gêneros são elementos historicamente específicos da prática social, cujos traços definidores os vinculam a atos comunicativos situados” (HANKS, 2008, p. 64). Assim, um gênero nasce, molda-se,

representa, concretiza uma prática social que, por sua vez, está inserida em uma situação comunicativa.

Para Bakhtin (2003), as situações comunicativas, denominadas de esferas sociais ou campos da atividade humana, são infinitas, e delas participa o homem por meio da utilização da linguagem. Como exemplo, podemos citar a esfera escolar, a familiar, a jurídica, a comercial, a acadêmica, entre outras. Dessas situações participa o homem realizando atos ou ações comunicativas, o que Bakhtin (2003) chama de atividade humana.

Dentro da esfera acadêmica, um dos participantes, o estudante, realiza práticas como ler e produzir textos, responder à chamada de classe e desenvolver pesquisas. E para iniciar o processo de entrada nessa esfera, esse aluno deve participar das práticas sociais do ENEM e/ou do vestibular. Nelas, ele passa a desempenhar o papel social de candidato a uma vaga no ensino superior e precisa produzir gêneros específicos como, por exemplo, respostas às perguntas que formam as provas dos dois exames em questão e as redações. No caso o ENEM, a redação se configura como um texto dissertativo-argumentativo e, no vestibular da UENP, deve ser um artigo de opinião.

Importante destacar que consideramos essas redações como gêneros distintos, pois mesmo participando da mesma situação comunicativa, emergem e refletem práticas sociais distintas e, por esse motivo, os textos se estruturam linguístico-discursivamente de forma diferente. Tal diferenciação na estruturação dos gêneros é apontada nos estudos de Bakhtin (2003), para quem os

[...] enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada campo não só por seu conteúdo temático e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional (p. 261).

No presente caso, as especificidades podem ser apontadas da seguinte forma: mesmo o ENEM e o vestibular sendo exames admissionais, são atividades diversas, uma vez que exigem ações diferenciadas de seus participantes. O primeiro é elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) e visa, com os resultados do exame, ter parâmetros de referência “para o aperfeiçoamento dos currículos do Ensino Médio; [...] o desenvolvimento de estudos e indicadores sobre a educação brasileira” (EDITAL n.13, 2017, p. 47)³ e possibilitar aos alunos/participantes:

³ Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/edital/2017/edital_enem_2017.pdf. Acesso em: 10/04/2017.

1.8.3 a utilização do Exame como mecanismo único, alternativo ou complementar para acesso à educação superior, especialmente a ofertada pelas Instituições Federais de Educação Superior;

1.8.4 o acesso a programas governamentais de financiamento ou o apoio ao estudante da educação superior;

1.8.5 a sua utilização como instrumento de seleção para ingresso nos diferentes setores do mundo do trabalho. (EDITAL 13, 2017, p. 47).

Logo, as notas/resultado da prova possibilitam ao participante diferentes ações. No caso do vestibular da UENP, conforme determina o Edital 40/2016, o resultado do processo seletivo dá direito ao participante a ingressar única e exclusivamente em um dos cursos oferecidos especificamente por essa instituição.

Em decorrência desse primeiro ponto de diferenciação, o conteúdo programático das duas provas se distingue. No caso do vestibular da universidade, a determinação é a de que

Art.13 O conteúdo programático das provas tomará por referência a Base Nacional Comum do Ensino Médio do MEC e nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná, seguindo os programas constantes do Anexo I deste Edital para as seguintes disciplinas: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira/Língua Estrangeira Moderna, Matemática, Física, Química, Biologia, História, Geografia, Sociologia e Filosofia.

Parágrafo único - Das questões envolvendo conhecimentos sobre História e Geografia, 20% (vinte por cento) abordarão temas relativos ao Estado do Paraná, em cumprimento à Lei Estadual nº 15.918/08. (EDITAL 40/2016 –UENP)⁴.

Portanto, o participante, seja de qualquer estado de origem, deve ter conhecimentos sobre a história e a geografia específicos do estado do Paraná. No caso do ENEM, o conteúdo programático é estabelecido por uma Matriz de Referência bem mais abrangente, que não prescreve conteúdos tão específicos: propõe avaliar os conhecimentos adquiridos pelos alunos durante os anos de escolarização, sobretudo, no Ensino Médio, os quais se relacionam aos componentes curriculares, conforme expõe o Edital n.13/2017 do ENEM 2017:

8.3 As 4 (quatro) provas objetivas e a redação avaliarão as seguintes áreas de conhecimento do Ensino Médio e os respectivos componentes curriculares:

Áreas de conhecimento	Componentes curriculares
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e redação	Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira (Inglês e Espanhol), Artes, Educação Física e Tecnologias da Informação e Comunicação.
Ciências Humanas e suas Tecnologias	História, Geografia, Filosofia e Sociologia
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Química, Física e Biologia
Matemática e suas	Matemática

⁴ Disponível em: http://vestibular.uenp.edu.br/2017/site/docs/edital_40-2016_vestibular_uenp_2017.pdf. Acesso em: 10/04/2017.

Tecnologias

Também os gêneros solicitados como redação são distintos nos dois processos, como posto. Neles, os participantes têm ainda que seguir algumas outras regras na organização conceitual e linguístico-discursiva das redações. O edital do vestibular da UENP explicita que “[...] os candidatos que não obedecerem à proposta da produção quanto ao gênero textual, tema e número de linhas (mínimo de 20 e máximo de 30 linhas) serão penalizados na correção do texto” (EDITAL 40/2016). Logo, a desobediência às referidas questões não implica zerar a nota, mas a penalização. Já o edital do ENEM determina que

14.9 Será atribuída nota 0 (zero) à redação:

14.9.1 que não atenda à proposta solicitada ou que possua outra estrutura textual que não seja a estrutura dissertativo-argumentativa, o que configurará "Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa";

14.9.2 que não apresente texto escrito na Folha de Redação, que será considerada "Em Branco";

14.9.3 que apresente até 7 (sete) linhas, qualquer que seja o conteúdo, que configurará "Texto insuficiente";

14.9.3.1 as linhas com cópia dos textos motivadores apresentados no Caderno de Questões serão desconsideradas para efeito de correção e de contagem do mínimo de linhas.

14.9.4 que apresente impropérios, desenhos e outras formas propositais de anulação, bem como que desrespeite os direitos humanos, que será considerada "Anulada"; e

14.9.5 que apresente parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto, que será considerada "Anulada". (EDITAL 13/2017)

Tal configuração institui parâmetros específicos para as condições de produção e para a organização da infraestrutura textual das redações, pois, de acordo com Bakhtin (2003), todo enunciado reflete as condições, as finalidades do campo da atividade humana da qual participa. Ainda conforme Bakhtin/Volochinov (1999), “qualquer que seja o aspecto da expressão-enunciação considerado, ele será determinado pelas condições reais da enunciação em questão, isto é, antes de tudo *pela situação social mais imediata*” (p. 116- grifo do autor).

Também para Bronckart (2009), os textos “estão articulados às necessidades, aos interesses e às condições de funcionamento das formações sociais no seio das quais são produzidos” (ibid., p. 72). Por esse motivo, defende que existem modos de fazer textos ou diferentes espécies de textos, os quais materializam-se em gêneros que são, portanto, designados de gêneros textuais. Sob esse aspecto, compreendemos que as maiores diferenças das duas redações se estabelecem na organização da infraestrutura textual. Contudo, existem pontos nas condições de produção que podem ser indicados.

Prescreve o caderno de provas do vestibular 2016: “[...] produza um artigo de opinião, assumindo o papel social de um leitor de jornal que intenciona publicar seu ponto de vista em

relação à questão: [...]”. Assim, o candidato deve assumir ou simular, na produção da redação do vestibular, um papel social (BRONCKART, 2009) bem específico, diferente de ser apenas um candidato à vaga no ensino superior. Já na produção da redação do ENEM, não há necessidade de simulação de autoridade para legitimar a autoria do texto.

No que se refere às convergências entre os dois gêneros em aspectos que formam as condições de produção sobre o destinatário dos textos, assegura Bakhtin/Volochinov (2006) que

[a] *palavra dirige-se a um interlocutor*: ela é função da pessoa desse interlocutor: variará se se tratar de uma pessoa do mesmo grupo social ou não, se esta for inferior ou superior na hierarquia social, se estiver ligada ao locutor por laços sociais mais ou menos estreitos” (p. 116- grifo do autor).

Nas duas práticas sociais, os destinatários são específicos: professores de língua portuguesa, contratados pelos exames para avaliarem os textos, de acordo com o normatizado nos editais. Logo, o candidato deve organizar seu texto, o emprego do léxico, da variante linguística, entre outros pontos, considerando os referidos destinatários, os quais são seus interlocutores reais. De acordo com Bakhtin/Volochinov (2006), “[...] não pode haver interlocutor abstrato” em uma interação verbal, uma vez que a “[...] enunciação é o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados” (ibid., p. 116).

Nas duas práticas o momento de produção, que é a extensão de tempo no qual o texto é produzido (BRONCKART, 2009), influencia diretamente na elaboração do mesmo. Em ambos os casos o candidato tem um tempo limitado para a construção da redação. O que também ocorre com relação ao lugar de produção: o texto só pode ser produzido em lugar determinado pelo executor do exame.

No que se refere ao tema das redações, tanto no ENEM como no vestibular, esse só é conhecido pelo candidato no exato momento da prova. Comumente, ele envolve questões polêmicas e controversas para a sociedade, exigindo, assim, que o autor da redação se posicione sobre o assunto e defenda seu ponto de vista com a articulação de argumentos.

Quanto aos elementos/especificidades que compõem a infraestrutura textual (BRONCKART, 2009) das redações, ou a construção composicional e o estilo que formam os enunciados (BAKHTIN, 2003), estão: plano geral, tipos de discurso, tipos de sequência, mecanismos textuais e mecanismos enunciativos (BRONCKART, 2009). Nesse contexto, nosso interesse foi identificar os pontos diferentes na organização desses elementos na redação do ENEM da do vestibular, uma vez que os dois gêneros são formados, de modo

sintético, pelo tipo de discurso interativo, que se caracteriza pelo uso da primeira pessoa do singular ou plural, ou a impessoalidade; predominância da sequência argumentativa; emprego de conjunções para a articulação dos argumentos; referências a autoridades, pensadores, filósofos, a fim dar força argumentativa ao ponto de vista exposto; linguagem formal; e não pode receber nenhum sinal de identificação: nome, rubrica, entre outros.

A diferença mais significativa pode ser apontada no plano geral: para a redação do ENEM, a cartilha do participante (2016) não menciona a obrigatoriedade na apresentação de título; institui que o texto seja em prosa, defenda uma tese a respeito do tema proposto, apoiada em argumentos e tenha, por fim, uma proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto (BRASÍLIA, 2016).

Já o Edital 40/2016 da UENP define a obrigatoriedade do título, visto que se não apresentado o texto perde nota na avaliação da banca, e solicita como redação a produção de um artigo de opinião, que se estrutura, segundo Boff, Köche e Marinello (2009), da seguinte forma: situação-problema, discussão e solução-avaliação. A situação-problema é apresentada logo no início do texto e corresponde à exposição do ponto de vista do autor sobre o tema; a etapa da discussão acontece nos parágrafos de desenvolvimento e expõe os argumentos a respeito da opinião dada; a solução-avaliação é o momento da conclusão, em que se pode dar uma resposta a uma questão apresentada na introdução e, se for o caso, reafirmar a posição assumida ou expor uma apreciação do assunto abordado. Portanto, em um artigo de opinião, o autor não precisa, necessariamente, como ocorre no texto do ENEM, apresentar uma proposta de intervenção.

Do apresentado até o momento, destacamos a importância do papel da escola em transpor para o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula as orientações das OCEMs (BRASÍLIA, 2006), tanto porque, segundo o documento,

[...] o processo de desenvolvimento do sujeito está imbricado em seu processo de socialização. Dito de outro modo, é na interação em diferentes instituições sociais (a família, o grupo de amigos, as comunidades de bairro, as igrejas, a escola, o trabalho, as associações, etc.) que o sujeito aprende e apreende as formas de funcionamento da língua e os modos de manifestação da linguagem; ao fazê-lo, vai construindo seus conhecimentos relativos aos usos da língua e da linguagem em diferentes situações. Também nessas instâncias sociais o sujeito constrói um conjunto de representações sobre o que são os sistemas semióticos, o que são as variações de uso da língua e da linguagem, bem como qual seu valor social (2006, p. 24).

A esse respeito, entendemos a preparação do aluno para participar dos dois exames e para produzir as referidas redações como um trabalho voltado às práticas sociais nas quais o

funcionamento da língua e o modo de manifestar a linguagem acontecem de maneiras específicas e diferenciadas.

Os concluintes do Ensino Médio e a preparação escolar para o ENEM e para o vestibular

Atuante nas escolas da educação básica desde 2014, nosso projeto PIBID, como exposto, no início de cada ano letivo, aplica um questionário-diagnóstico aos alunos atendidos. Com isso, a equipe tem elementos concretos para compreender quais as necessidades dos discentes para que eles possam atuar de forma adequada e significativa no ENEM e no vestibular da UENP, bem como para preparar o trabalho pedagógico e materiais didáticos a serem utilizados em sala de aula. No ano de 2017, o diagnóstico buscou também ser ferramenta para investigação de como a escola está cumprindo a determinação das OCEMs de preparar os alunos para participarem das duas práticas sociais em questão.

O questionário foi oferecido e respondido por 110 alunos de quatro salas do terceiro ano do Ensino Médio e do Ensino Integrado em Administração de Empresa e de Recursos Humanos, de três escolas das cidades de Jacarezinho e de Santo Antônio da Platina, no Paraná, parceiras do projeto em abril de 2017, após duas semanas da publicação do edital de abertura de inscrições, orientações e explicações para a execução do ENEM 2017 pelo MEC/INEP.

Ele é composto de questões objetivas e dissertativas que tratam de investigar a participação do aluno no ENEM e em vestibulares e suas práticas de leitura e de escrita. Procedemos à análise das respostas que estão diretamente relacionadas ao objetivo de pesquisa delimitado para este artigo.

Primeira questão: “1) Você participará do ENEM 2017?” Dos 110 alunos consultados, 102 (92%) responderam que sim e apenas 8 (8%) deles não participariam; desses 8, 5 marcaram como motivo a opção: “não tenho interesse em cursar uma universidade”; 1: “desconheço para que serve o ENEM”; 2 não indicaram nenhum motivo.

Dos 102 alunos que participarão do ENEM 2017, 87 indicam que pretendem usar a nota para ingressar em uma universidade; 24 pretendem fazer vestibular e querem testar os conhecimentos com o resultado do ENEM; e 1 afirmou que vai fazer por indicação da escola. Números que se conciliam às respostas à questão: “5) Mesmo que você não vá participar do

ENEM 2017, você tem interesse em ingressar em uma universidade?”. 102 alunos (92%), do total dos 110 respondentes, indicam que sim, citando diversos cursos, como: Educação Física, Direito, Odontologia, Psicologia, Medicina, Fisioterapia, Pedagogia, entre outros. Apenas 8 respondentes assinalaram que não têm interesse em continuar os estudos, sem apresentação de motivos. Assim, entendemos que *a priori* as escolas das quais participam os alunos pesquisados estão cumprindo as orientações das OCMs (BRASÍLIA, 2006), na conscientização do discente para a continuação dos estudos no ensino superior. E que essas escolas estão tomando a prática social do ENEM e do vestibular como objeto de ensino. Os alunos demonstram, nas primeiras respostas do questionário, ter conhecimento da função social dos dois exames.

Contudo, quando questionados: “4) Você já está se preparando para participar do ENEM?” 61 alunos (55% dos 102), afirmaram que sim, e 49 deles (45%) revelaram que não. Dados que nos levam à interpretação de que quase a metade dos alunos, embora saiba que os dois exames são portas de entrada para o ensino superior, não consideram que o ENEM avalia os conhecimentos adquiridos por eles durante todo o período de escolaridade; sobretudo, nos componentes curriculares das quatro grandes áreas de conhecimento que formam o Ensino Médio (EDITAL n.13/2007). Ou seja, a finalidade do ENEM, o que ocorre também com o vestibular, não é avaliar se o aluno tem conhecimentos em conteúdos ensinados pela escola para a realização do exame.

Evidentemente, existe uma cultura escolar no Brasil de que na preparação para uma prova é preciso que o discente reveja os conteúdos, organize horários de estudo para ampliação de seus conhecimentos. Mas o fato de quase a metade dos alunos, de uma amostra de 4 salas de aula de 3 diferentes escolas e 2 cidades, afirmar não se sentir preparado pode não corresponder à questão de estudos de revisão, e sim de que as ações e as operações de linguagem que formam as condições específicas e as finalidades dos exames enquanto práticas sociais que acontecem em uma situação de comunicação muito específica (BAKHTIN, 2003; HANKS, 2008; BRONCKART, 2009) estejam sendo abordados na escola.

No que se refere às respostas às perguntas: “14) Você sabe qual é o gênero textual exigido como redação pelo vestibular da UENP?”, 87 alunos (79%) responderam que não, e dos 23 (21%) que responderam sim, nenhum apresentou qual seria então o referido gênero. Sobre a questão: “9) Você se sente preparado para produzir a redação do ENEM?”, dos 110 alunos, apenas 18 deles (16%) afirmaram que sim, com respostas como: “pois já estou estudando sobre já algum tempo”; “eu procuro prestar atenção na aula e buscar

conhecimentos sobre o assunto”; quanto aos outros 92 respondentes (84% dos 110 totais): 25 deles apenas assinalam que não se sentem preparados para produzirem a redação, sem apresentação de justificativas; e os outros 67, que também assinalaram opção “não”, expõem explicações abertas como: “tenho pouca prática”; “não tenho experiência com redação”; “porque ainda não sei fazer redação”; “não faço a mínima ideia de como produzir uma redação”; “porque ainda não conheço a formatação exigida pelo ENEM”.

Essas respostas demonstram que o texto dissertativo-argumentativo não é reconhecido pelos alunos como um conteúdo presente em sala de aula; como um texto que eles escrevem frequentemente na escola; como um conteúdo em que as operações de linguagem necessárias para sua construção são tomados como ensino e aprendizagem frequentemente ou recentemente em sala de aula. Interpretação que se confirma com as respostas às questões 10, 12 e 13.

As questões 10 e 12 tratam dos aspectos que formam a infraestrutura textual (BRONCKART, 2009) da redação do ENEM, elementos que formam o estilo e a construção composicional das redações (BAKHTIN, 2003). “10) Você sabe quem são as pessoas que corrigem as redações do ENEM?”: 6 alunos (5%) responderam que sim, 104 (95% dos respondentes) declararam que não têm conhecimento de quem é o destinatário dos textos produzidos no exame. Assim, o aluno tem para o seu texto um interlocutor abstrato, o qual segundo Bakhtin/Volochinov (2006) não deveria existir no processo comunicativo, pois a palavra é sempre a ponte de interação entre dois indivíduos.

Questão: “12) Você conhece a formatação exigida pelo ENEM para a construção da redação do ENEM?” 80 alunos (72% de 110) afirma que não; e 30 alunos (28%) respondem que sim; contudo, 3 respostas desse conjunto expõem que: “é um artigo de opinião”. O artigo de opinião é o gênero solicitado no vestibular da UENP e, conforme Boff, Köche e Marinello (2009), tem características próprias, diferentes da redação do ENEM, conforme apresentamos na seção anterior deste artigo.

Dessa forma, as operações de linguagem que formam o gênero redação do ENEM não são tomadas como objeto de ensino escolar ou não foram apreendidos pela maioria dos alunos respondentes de nossa pesquisa, o que revelaria a necessidade de um trabalho mais intenso ou diferenciado do que é realizado em sala de aula. Confirma, ainda, que as especificidades, os elementos contextuais, discursivos e linguísticos que formam a redação do exame podem não ser conteúdos abordados em sala de aula. No mesmo sentido, quanto à redação do vestibular da UENP, as respostas à questão: “13) Com os conhecimentos que você tem até hoje, você

escreveria o mesmo texto (caso o tema fosse o mesmo) na redação do ENEM e na redação do vestibular da UENP?”, somente 2 alunos (2% de 110) responderam que “não, porque tem diferença de um texto para o outro”; e “não, são tipos de redação diferentes”. A maioria, 108 respostas (98%), revela não conhecer as especificidades de cada um dos textos, ora apenas indicando a opção sim, que produziriam o mesmo texto como redação do ENEM e como a do vestibular, ora expondo explicações como: “se na minha opinião, se meu texto for bom, escreveria sim”; “ficaria mais fácil porque eu já saberia o tema”.

Contudo, quando perguntamos: “26) Quais os tipos de texto que você geralmente escreve na escola?”, uma parte significativa dos alunos fizeram referência ao gênero dissertação; 11 alunos (10%) não apresentaram nenhuma resposta para a questão, outros 6 (6%) declaram que: “a gente não escreve muitos textos na escola”; “nenhum”; “difícilmente tem textos”; “raramente tem textos”; 6 deles declaram produzir “textos literários”, isto é, os alunos referenciam a esfera da qual pertencem alguns gêneros, mas não os gêneros que se vinculam a ela (BAKHTIM, 2003) (como: fábula, poema, narrativas de terror, contos, memórias, entre outros gêneros que estão inseridos na esfera literária). Junto a esses 6 alunos, somamos outros 8 que indicam escreverem na escola: “narrativo”; “texto informativo”; “textos das matérias”, fazendo referência, respectivamente: à sequência tipológica da narração (sequência predominante nos gêneros da esfera literária, conforme Bronckart (2009), a função sócio-comunicativa de determinados gêneros: informar (por exemplo, de uma forma mais ampla: a notícia, a reportagem, o manual de instrução, entre outros); às práticas tradicionais escolares: preencher atividades, cumprir obrigações escrevendo textos solicitados pelas diferentes matérias escolares.

Mas, o conjunto maior de resposta à questão 26 se dividiu em dois grupos: um grupo, 33 alunos (30%), apresenta como respostas: “crônicas e resumos”. Provavelmente, esses gêneros estavam sendo estudados na escola no momento da execução de nossa pesquisa, uma vez que os 33 respondentes são discentes do Colégio da cidade de Santo Antônio da Platina. Ou seja, a maioria dos alunos de uma mesma escola produziu exatamente a mesma resposta. Mesmo assim, a situação não pode ser considerada negativa, visto que depreendemos das respostas que a professora da escola em questão tem uma perspectiva de trabalho que se concilia as orientações das OCEMs, pois toma os gêneros discursivos/textuais como eixo organizar do processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa. Situação que se estende ao processo pelo qual estão inseridos outros 45 alunos (40%), os quais afirmam que

escrevem “dissertações” na escola. Logo, um percentual significativo dos respondentes faz menção ao texto solicitado como redação do ENEM.

Considerações finais

No processo de ensino e aprendizagem em sala de aula, faz-se necessário que escola observe as orientações das OCEMs (BRASÍLIA, 2006), uma vez que o referido documento destaca a importância de fazer com que o sujeito apreenda e aprenda as formas de funcionamento da língua e os modos de manifestação da linguagem, e que tenha consciência da complexidade que permeia as diferentes situações comunicativas, de modo que, proficiente na sua língua materna, possa responder adequadamente às demandas sociais nas quais estiver envolvido.

Em se tratando de demandas escolares e tendo em vista sua preparação para participar do ENEM e do Vestibular, práticas sociais nas quais o uso da língua e o modo de manifestar a linguagem acontecem de maneiras específicas e diferenciadas, o trabalho do professor volta-se para o desenvolvimento de competências para que o aluno continue seu aprendizado, prosseguindo nos estudos após o término do Ensino Médio.

Referências

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Tradução Paulo Bezerra. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____; VOLOCHINOV. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi. 9 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

BOFF, O. M. B.; KÖCHE, V. S.; MARINELLO, A. F. O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação. *ReVEL*, vol. 7, n. 13, 2009.

BRASÍLIA. *Orientações curriculares para o Ensino Médio*. Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. v. 1, 2016.

BRONCKART, J. P. *Atividade de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo sociodiscursivo*. Tradução Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2009.

HANKS, W. F. *Língua como prática social: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin*. Organização de Anna Christina Bentes, Renato C. Rezende,

Marco Antônio Rosa Machado. Tradução de Anna Christina Bentes et al. São Paulo: Cortez, 2008.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 19-36.